

Editorial



Osvaldo Cabral
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

O Ministério Público que avance

Desde há alguns anos que vamos ouvindo, regularmente, situações rocambolescas sobre a ARRISCA.

Desde salários inconcebíveis atribuídos a pessoas que se voluntariaram para dirigir a Associação, até à admissão de enfermeiros que, afinal, não o são, há de tudo naquela casa.

O Tribunal de Contas já lá foi e, através dele, ficamos a saber que havia salários de 4 mil euros, que se mantêm, e que 80% do orçamento da instituição, de quase 2 milhões de euros, é para pagar gastos com pessoal.

Pelo que vamos sabendo, nas assembleias gerais já foi pedida uma auditoria externa às contas, mas nem isso ficou em acta!

Ao que parece, o caso do enfermeiro que não o era e que lá trabalhou durante um ano, estará a ser investigado pelo Ministério Público, mas era importante que a investigação se estendesse a toda a actividade, porque as suspeitas têm sido levantadas mesmo internamente.

O estranho de tudo isso é que estes casos atravessam todos os governos e ninguém avança. Nem sequer uma comissão parlamentar de inquérito, porque se tratam de dinheiros públicos dos contribuintes.

É inadmissível esta passividade dos governantes, que deviam vir a terreiro esclarecer o que se passa nesta instituição - e que ainda esta semana voltou a ser notícia, pelas piores razões, no Telejornal -, em nome da boa transparência pública e, sobretudo, dos doentes, que deviam estar a ser ajudados na plenitude e não objecto de actividade para os dirigentes voluntários se encherem de salários.

O que não dirão os pobres dirigentes das inúmeras Casas de Povo por estas ilhas fora, que dirigem as suas instituições de forma voluntária e gratuita, sem mais esquemas, algumas delas com mais funcionários do que a ARRISCA.

É imperioso que a tutela esclareça o que há a esclarecer.

O turismo só nos tem trazido boas notícias.

Para uma Região a precisar de criar riqueza e empregos, é o sector que mais cresceu nos últimos anos e é imperioso que não se perca esta dinâmica.

Só até setembro já tivemos praticamente o mesmo número de dormidas que o ano inteiro de 2022, mais de 3 milhões.

Já vamos com proveitos na hotelaria e no alojamento local na ordem dos 132 milhões de euros, mais 52 milhões de euros do que os 80 milhões do ano passado.

O mercado americano, que todos querem em todo o mundo, já vai nas 348 mil dormidas (346 mil para os alemães, o nosso mercado tradicional de não residentes durante largas dezenas de anos). É um crescimento espectacular de 38%, o dobro dos alemães.

Se alertamos para a consolidação desta dinâmica é porque começam a surgir alguns sinais que devemos tomar em atenção.

O primeiro é que estamos a perder turistas nacionais, mesmo sendo uma queda ligeira até Setembro.

O segundo sinal menos bom é o valor elevado (15,5%) de alojamentos locais que não registaram em Setembro qualquer movimento de hóspedes.

Vamos aguardar pelos próximos meses para confirmarmos os sinais, mas sabendo-se que a partir de Novembro poderemos ter o efeito negativo da redução de rotas da Ryanair, convém que as autoridades do sector, nomeadamente a VisitAzores, estejam bem atentas aos fenómenos, para actuar a seguir nos mercados onde é preciso actuar e não deixar a promoção para as calendas gregas, como aconteceu este ano.

Açores tiveram o maior crescimento de receitas de turismo em Setembro

Em Setembro, Lisboa foi a região que mais contribuiu para a globalidade dos proveitos, totais e de aposento no turismo (30,3% e 31,8%, respectivamente), seguida pelo Algarve (29,1% e 28,0%) e pelo Norte (16,4% e 17,0%).

Os maiores crescimentos ocorreram nos Açores (+25,0% nos proveitos totais e +27,1% nos de aposento), no Norte (+22,6% e +23,8%, pela mesma ordem) e no Centro (+19,7% e 21,6%, respectivamente).

Face a Setembro de 2019, continuaram a destacar-se os Açores (+74,5% nos proveitos totais e +79,3% nos de aposento), a Madeira (+61,0% e +75,2%, pela mesma ordem) e o Norte (+57,0% e +60,2%, respectivamente).

No período acumulado de Janeiro a Setembro de 2023, os maiores crescimentos nos proveitos totais e de aposento ocorreram na AM Lis-

boa (+28,8% e +30,4%, respectivamente), na RA Açores (+28,0% e +29,5%), no Norte (+25,9% e +27,1%) e na RA Madeira (+25,0% e +28,4%). Comparando com igual período de 2019, os maiores aumentos nos proveitos totais e de aposento verificaram-se na RA Açores (+60,2% e +62,3%, respectivamente), na RA Madeira (+56,9% e +69,3%), no Norte (+49,2% e +51,6%) e no Alentejo (+47,2% e +52,4%).

Valor por quarto disponível

Os valores de RevPAR (rendimento médio por quarto disponível) mais elevados foram registados na AM Lisboa (129,6 euros) e no Algarve (97,2 euros), seguindo-se a RA Madeira (87,1 euros) e a RA Açores (85,1 euros).

Os maiores crescimentos ocorreram nas regiões autónomas (+17,7%

em ambas), seguindo-se o Norte (+16,0%) e o Centro (+15,9%).

No conjunto dos estabelecimentos de alojamento turístico, o rendimento médio por quarto ocupado (ADR) atingiu 127,1 euros, +10,4% em relação ao mesmo mês de 2022 (+8,3% em agosto).

Face a Setembro de 2019, o ADR

cresceu 30,8%.

O ADR continuou a atingir novos máximos históricos na AM Lisboa (159,7 euros), onde se registou também o valor mais elevado a nível nacional, e no Norte (119,1 euros).

Os acréscimos mais expressivos ocorreram na RA Açores (+14,7%) e na RA Madeira (+14,5%).

Quadro 2. Proveitos nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II

NUTS II	Proveitos totais				Proveitos de aposento			
	Set-23		Jan - Set 23		Set-23		Jan - Set 23	
	10 ⁶ euros	TvH (%)	10 ⁶ euros	TvH (%)	10 ⁶ euros	TvH (%)	10 ⁶ euros	TvH (%)
Portugal	707,0	15,7	4 816,5	21,3	550,9	17,0	3 729,8	22,5
Norte	115,9	22,6	748,6	25,9	93,4	23,8	593,8	27,1
Centro	50,9	19,7	363,5	20,1	38,0	21,6	274,7	20,7
AM Lisboa	214,0	14,7	1 462,9	28,8	175,2	15,7	1 188,9	30,4
Alentejo	29,9	15,8	211,0	15,7	23,3	16,7	164,8	16,5
Algarve	206,0	10,9	1 368,4	11,3	154,2	11,6	1 022,7	11,3
RA Açores	25,2	25,0	158,3	28,0	20,5	27,1	125,9	29,5
RA Madeira	65,1	17,3	503,9	25,0	46,3	19,7	359,1	28,4